

# **ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES: BENEFÍCIOS À INTEGRIDADE DA SAÚDE DA CRIANÇA E O PAPEL DO ENFERMEIRO NESTA PERSPECTIVA**

## **BREASTFEEDING IN CHILDREN FROM 0 TO 6 MONTHS: BENEFITS AND INTEGRITY OF CHILD HEALTH AND THE ROLE OF NURSES IN THIS PERSPECTIVE**

<sup>1</sup> TRINDADE, S. V.; <sup>2</sup>SANTOS, J. C. J.

<sup>1 e 2</sup> Departamento de Enfermagem - Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

### **RESUMO**

O leite materno é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como essencial para a alimentação do recém-nascido até os seis meses de idade, sendo este o único alimento recomendado para esta faixa-etária no qual é preterida a utilização de qualquer outro alimento, inclusive água, pois o leite materno tem todas as propriedades necessárias para a alimentação completa do recém-nascido, bem como a potencialidade imunológicas na prevenção de possíveis infecções. Assim sendo, entende-se que o leite materno proporciona incontáveis benefícios para a integridade da criança; assim sendo, é fundamental que as mães devem assimilar este conhecimento. Considerando esta perspectiva, o objetivo deste artigo é o de enfatizar o papel do profissional enfermagem no sentido de levar as informações necessárias à gestante e a mãe acerca dos benefícios do leite materno para as crianças de 0 a 6 meses.

**Palavras-chave:** Benefícios, Enfermeiro, Leite materno

### **ABSTRACT**

Breast milk is recognized by the World Health Organization as essential to feeding the newborn to six months, and this is the only food recommended for this age group in which it is scaled down in any other food, including water because breast milk has all the properties necessary for the complete nutrition of the newborn and the potential immunological prevention of possible infections. Therefore, it is understood that breast milk proporcionation countless benefits to integrid the child, so it is essential that mothers should assimilate these information. Whereas this perspective The objective of this paper is to emphasize the role of professional nursing to take the necessary information to pregnant women and mothers about the benefits of mother milk for children aged 0 to 6 months.

**Keywords:** Benefits. Nurse. Breastfeeding

### **INTRODUÇÃO**

O contexto nutricional sempre foi considerado relevante para a criança em seus primeiros meses de vida, de modo que diversos estudos científicos surgiram tendentes a esta perspectiva, podendo mencionar autores como Herfouche, 1970; Jellife e Jellife, 1992 e Giugliani e Cictora, 1997. Todos os trabalhos realizados por estes autores e ainda outros, chegaram à conclusão de que o leite materno é a melhor alimentação a ser destinada à criança, principalmente nos primeiros meses de vida. Coloca Krumer (1998, p. 11):

Em 1990, peritos reunidos pela Organização das Nações Unidas e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, recomendaram, na Declaração de Innocenti, que todos os países promovesse ao aleitamento materno até o 6º mês de vida e, a partir daí, o aleitamento materno complementando como outros alimentos durante os dois primeiros anos de vida da criança [...]

Portanto, representando a relevância do aleitamento materno para a criança recém-nascida. Tal apologia deve-se aos resultados de pesquisas realizadas acerca dos benefícios proporcionados pelo leite materno.

Os benefícios proporcionados pelo leite materno, conforme já mencionado, estão inequívocos em diversos estudos. No estudo realizado por Jellife e Jellife (apud. KRUMER, 1998) chegaram a conclusão de que por ser um alimento especialmente destinado ao ser humano, a composição e as propriedades inerentes a ele, propiciam uma digestão e assimilação fácil para a criança, satisfazendo as necessidades nutricionais e fisiológicas da criança, principalmente nos seis primeiros meses de vida, não necessitando para a alimentação da criança nenhuma outra espécie de alimentos.

No ano anterior ao estudo de Jellife e Jellife (apud. KRUMER, 1998) foi publicado uma outra pesquisa, Cunningham (apud. KRUMER, 1998) relacionada a práticas alimentares de crianças à alimentação com a sua saúde, foi identificado em 99 amostras pesquisadas que o aleitamento materno tem um potencial incomum na prevenção de infecções gastrintestinais, contribuindo para o aumento da taxa de sobrevivência infantil, principalmente em países pobres, como, por exemplo, em países do continente africano, onde a taxa de mortalidade infantil é substancial.

Galvão et. al (2006, p. 2), reforça a colocação anterior ao mencionar que os recém-nascidos e os lactentes são mais suscetíveis às infecções, justamente por causa da condição imatura do seu sistema imunológico, bem como devido a sua permeabilidade intestinal ser mais frágil. Assim, durante um período crítico de relativa incompetência imunológica, o leite humano apresenta atributos fundamentais frente às necessidades das crianças, protegendo-as, sobretudo, de doenças do tubo digestivo e das doenças respiratórias.

Num outro estudo realizado por Weiss et. al. (apud. AUGUSTO, 2007), no ano de 2004, em uma amostra de crianças que eram alimentadas com leite materno, foi constatado uma menor incidência de alergias alimentares se comparada com uma população alimentada com, por exemplo, leite animal ou aleitamento misto.

Considerando estes estudos realizados, pode-se consubstanciar a função benéfica e protetora do leite materno para a saúde infantil. Desta forma, outros estudos foram realizados no sentido de associar a ausência da nutrição infantil com este alimento com a mortalidade infantil. Foi identificado em uma pesquisa realizada por Victora et. al (apud. AUGUSTO, 2007), no ano de 2000, que as crianças que não recebiam o leite materno cotejadas com as que recebiam, foi constatado que a primeira amostra tinha uma probabilidade sobremaneira superior, 15 vezes, de falecer por diarreia e infecções respiratórias no primeiro ano de vida; comprovando o caráter de proteção inerente ao leite materno, bem como a iminência de ser portadora de possíveis infecções as crianças que não recebem este alimento. Acompanhando esta concepção, Krumer (1998) observa que a Organização Pan-Americana de Saúde (OPS) relatou que o risco de mortalidade infantil era de 3 a 5 vezes maior nas crianças alimentadas com leite não- humano na América Latina e Caribe, e que a maior parte da morbidade relacionada à alimentação com leite não-humano era devida à doença diarreica.

Conforme se observa, o aleitamento materno proporciona uma variedade de benefícios à saúde da criança, conseqüentemente, à saúde pública, pois enseja uma redução drástica de crianças submetidas a tratamento devido à prerrogativa ao aleitamento nesta fase precípua do desenvolvimento da criança. Portanto, esta realidade se torna o fator motivacional para este trabalho.

Das exposições mencionadas, a amamentação da criança de 0 a 6 meses é o principal meio de se assegurar a integridade de sua saúde, desta forma, desde o início da gestação é essencial que as mães passam a ser estimuladas para tal perspectiva, proporcionando a elas todas as informações essenciais sobre os benefícios proporcionados pelo aleitamento materno ao recém-nascido, contribuindo, com isso, para se evitar diversas conseqüências deletérias à saúde da criança. Nesta perspectiva de proporcionar à informação, é essencial a participação do profissional de enfermagem, pois está em contato direto e constante com a gestante e com a mãe.

Levando-se em deferência a importância do aleitamento materno para o lactente, este artigo tem como objetivo principal analisar os mais diversos estudos realizados acerca do aleitamento materno, expondo os benefícios e vantagens desta prática, bem como os possíveis prejuízos para quem a abandona, enfatizando a

relevância do profissional de enfermagem em proporcionar as informações necessárias para tal contexto.

## **MATERIAS E MÉTODOS**

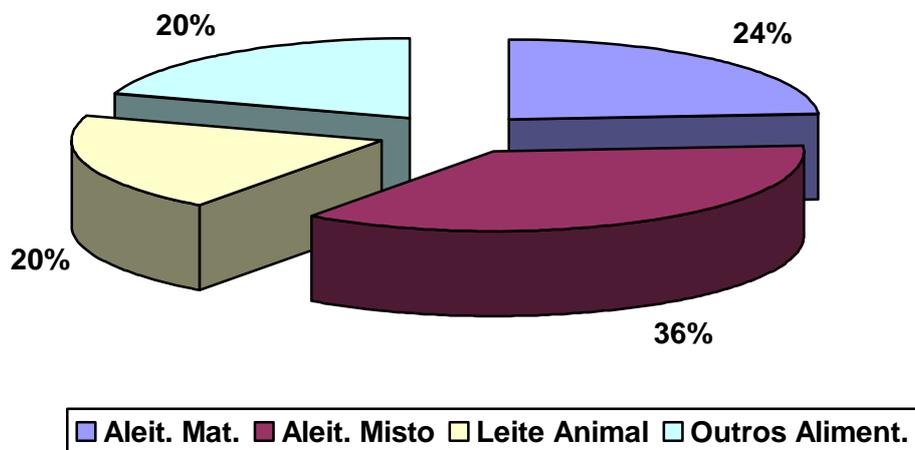
A referida pesquisa vai ser, em sua plenitude, bibliográfica, onde serão utilizados os mais diversos artigos disponíveis publicados em revistas e artigos especializadas, bem como em obras da área de saúde que abordam o tema. A princípio será realizada uma coleta de fontes para posterior triagem e análise do material a ser utilizado, delimitando com isso os instrumentos úteis.

A partir da revisão bibliográfica, tendo como intuito a amamentação e conscientização, apontando os benefícios adquiridos e comprovados, enfatizando o aleitamento materno, será construída uma visão geral do tema proposto, posterior a isso, com a redação do trabalho e a partir do confronto das informações encontradas, será constituída uma posição subjetiva do tema proposto.

## **DISCUSSÃO**

Foi destacado na introdução que o leite materno é o único alimento necessário para a criança em seus primeiros seis meses de vida. Giugliani (2000) reforça colocando que além deste alimento estar isento de contaminação, ele apresenta proteção imunológica, desta forma, ao desmamar precocemente antes do primeiro semestre de vida, principalmente no contexto das classes sociais menos favorecidas, há uma grande possibilidade de submeter às criança a possíveis infecções, conseqüentemente, à mortalidade infantil, resultando em sérios problemas à saúde pública.

No entanto, a prática do aleitamento materno por parte das mães, em algumas localidades do Brasil, não obstante os benefícios evidentes, ainda é deficiente. Em um estudo realizado por Arcanjo et. al (2009) no mês de setembro de 2004 com 150 crianças de 0 a 6 meses de idade na cidade de Patrocínio, Estado de Minas Gerais foi encontrado os seguintes dados, conforme demonstra o gráfico 1:



Fonte: Arcanjo et. al., 2009.

**Gráfico 1 – Tipos de aleitamento de crianças do município de Patrocínio MG – em %**

Observa-se que uma parcela reduzida de mães contribuem com o aleitamento materno. O Ministério da Saúde identificou situação semelhante no contexto nacional, a última Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde, aplicada em 2006, foi identificado que 39% das crianças de 0 a 6 meses não recebiam o aleitamento materno, sendo que as regiões Norte-Nordeste este índice chega a 72%, um cenário ainda mais preocupante, justificando o alto índice de mortalidade infantil e de desnutrição identificado nestas mesmas regiões. (WENZEL, apud. ARCANJO, 2009).

Na mesma pesquisa realizada por Arcanjo et. al. (2009), as mães foram questionadas acerca dos motivos que não alimentam os filhos com o leite materno, as mesmas alegaram diversos motivos, dentre eles o que mais se destacou é o de desconhecem sobre os benefícios inerentes a ele. Condição esta que reflete a necessidade de proporcionar estas informações para as mães, mais necessariamente ainda na fase de gestação da criança.

No que tange aos benefícios proporcionados pelo leite materno, Escuder et. al (apud. GALVÃO, et. al., 2006) realizaram uma investigação, visando identificar como a ausência do aleitamento materno contribuiria para as notificações de diarreia e infecções respiratórias em crianças com um semestre de vida; os autores conseguiram identificar que nos casos relacionados à infecção respiratória, caso houvesse o aleitamento materno diligente nos primeiros seis meses de vida, havia

uma probabilidade de se evitar a mortalidade infantil em até 60% e nos casos de diarreia em 80%.

Esta probabilidade é confirmada por Feachem e Koblinski (apud. AUGUSTO, 2007, p.34) ao expor que:

Não introduzir outros alimentos sólidos ou líquidos na dieta da criança nos primeiros seis meses de vida passou a ser uma orientação importante após a constatação dos prejuízos advindos dessa prática. As taxas de prevalência de diarreia aumentam com a adição de fluidos suplementares, sobretudo em países do Terceiro Mundo, onde a contaminação da água e de alimentos é comum. Devido à grande permeabilidade de seu tubo digestivo, a criança pequena corre o risco de apresentar reações de hipersensibilidade a proteínas estranhas à espécie humana.

Vieira ( et. al GALVÃO et. al., 2006) também constatou em uma pesquisa realizada no Estado da Bahia que em uma amostra de 60 crianças que não receberam o leite materno no primeiro semestre de vida, 82% delas apresentaram diarreia, enquanto em uma amostra com a mesma população, com aleitamento materno exclusivo, somente 8% delas apresentaram o mesmo quadro clínico, portanto dez vezes menos.

Davi e Motta (apud. ARAÚJO, 2007) realizaram um estudo relacionando a amamentação infantil com a ortodontia, no qual foi constatado que a sucção mecânica, iniciada nos primeiros seis meses de vida da criança, pelo uso de mamadeiras e chupetas, representa um péssimo hábito que pode resultar na má-oclusão que pode resultar em prejuízos à formação da dentição decídua, situação oposta ocorreria com o hábito do aleitamento materno.

Neste contexto, compreende-se que este tipo de hábito da criança trata-se de ações involuntárias que a repetição vai resultar em prejuízo na formação de sua dentição e configuração facial. Diferentemente desta situação, não ocorreria no aleitamento materno, embora seja uma ação repetitiva, os autores ressaltam que o seio da mulher é anatômico à boca da criança e muito mais flexível e maleável se comparado com chupetas ou bicos de mamadeira.

Serra Negra et. al. (apud.SOUZA, 2004) compactua com a mesma posição dos autores mencionados, ao expor que há uma incisiva associação entre o aleitamento natural com a instalação de hábitos bucais, pois, 86,1% das crianças que não os apresentavam foram amamentadas por no mínimo seis meses, em

contrapartida às crianças com hábitos de sucção que, quase em sua totalidade, tinham tido alimento artificial quando bebês.

Sorgi et. al (2007) realizaram uma pesquisa no ano de 2005 na Universidade de Campinas, cujo objetivo era de identificar a influência do aleitamento materno no crescimento infantil, com duas amostras de 50 crianças cada, na faixa etária de 3 a 7 anos, sendo uma amostra submetida ao aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida; e a outra, com amamentação irregular ou preterida dela. Foi identificado que na primeira amostra alcançou o Índice de Massa Corporal – IMC e altura dentro dos padrões determinados como ideais pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde; enquanto o segundo grupo, houve a presença significativa de oscilações de IMC e de crescimento, pelo menos, 41% mostraram alguma defasagem de peso e altura ou ainda, excesso de peso.

Tal cenário é comprovado quando se compara um estudo realizado por Augusto et. al. (2007) em que se comprovou que o crescimento adequado nos primeiros seis meses de vida da criança é resultado exclusivo do aleitamento materno, e as possíveis alterações no crescimento de crianças em aleitamento exclusivo deve ser avaliadas no sentido de se evitar a possível introdução sem necessidade de alimentação complementar.

Conforme foi destacado anteriormente na exposição do trabalho realizado por Arcanjo et. al. (2009), em que uns dos motivos justificados pelas mães por abandonarem precocemente o aleitamento materno ser a falta de conhecimento de sua relevância para a saúde da criança, entende-se que, por estar o enfermeiro em contato direto com a gestante durante os exames pré-natais, deve ser ele o principal agente na abordagem em proporcionar informações à mãe acerca dos benefícios proporcionados pelo leite materno, desta forma, o enfermeiro passa a ser um instrumento relevante para a saúde pública, como também, atuando no contexto humanístico, aprimorando o processo interacional entre mãe-filho e mãe-profissional de saúde.

## **CONCLUSÃO**

Conforme ficou evidente do que foi exposto neste artigo, o aleitamento materno proporcionar inúmeros benefícios, não somente à criança, como também à saúde pública. Discorre Battochio et. al (2009) que o leite materno contém ácidos graxos, importantes para o cérebro e retina; contém moduladores do crescimento,

hormônios que vão contribuir para o crescimento normal da criança; além de proteínas, hidrato de carbono, lipídios, minerais e vitaminas, consequentemente evitando patologias como as relacionadas ao trato respiratória e à diarreia.

Levando-se em deferência as informações expostas, percebeu-se que o aleitamento materno resulta em substanciais benefícios ao lactente, à mãe, como também à saúde pública, uma vez que vai haver uma redução substancial de atendimentos a este público devido a infecções e outras patologias decorrentes da ausência do aleitamento materno, como também uma redução dos índices de mortalidade infantil. Portanto, é fundamental a realização de um trabalho para o fortalecimento da veiculação da relevância e dos benéficos do aleitamento materno, tendo como principais agentes, os profissionais de saúde, mais especificamente, os profissionais de enfermagem, pois estão em constante contato com a gestante até o nascimento da criança.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. C. **Ortodontia para clínicos programas pré-ortodônticos.**, 2. ed. São Paulo: Santos, 2007.
- ARCANJO, Michele Maria et. al. **Aleitamento materno em crianças e 0 a 1 ano no município de patrocínio do Muriaé/MG.** Revista Científica da FAMINAS - Muriaé - v. 21, n. 1, abr. 2007. Disponível em [/www.faminas.edu.br/enicv/arquivos/trabalhos\\_antteriores/enic2/cbs/CBS004\\_enic2.pdf](http://www.faminas.edu.br/enicv/arquivos/trabalhos_antteriores/enic2/cbs/CBS004_enic2.pdf). Acesso em 25.03.2009.
- AUGUSTO, Rosângela Aparecida. **Crescimento de crianças em aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida.** REv. Brás, Crescimento Desenvolvimento Hum. n11. 2007.
- BATTOCHIO, Ana Paula. et. al. **Leite materno: considerações sobre nutrientes específicos e seus benefícios.** 2009. Disponível em [www.doutorbusca.com.br/artigosleiteamento](http://www.doutorbusca.com.br/artigosleiteamento). Acesso em 25.03.2009.
- GALVÃO, Alexandre. et. al. **Aleitamento Materno como Fator Protetor de Hospitalização em Lactentes.** Gazeta Médica da Bahia/2006. Disponível em [www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/view/276/267](http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/view/276/267). Acesso em 25.03.2009.
- KRUMER, Suzane Ceruti. **Padrão de aleitamento materno dos primeiros seis meses de vida.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-graduação em Ciências Médicas, Porto Alegre – RS, 1998.
- SORGI, Maria Paula. Et. al. **Crescimento e aleitamento materno.** 2007. Disponível em [www.unicamp.com.br/artigospediatria?pdf](http://www.unicamp.com.br/artigospediatria?pdf). Acesso em 31.03.2009.
- SOUZA, Fátima Regina. **O aleitamento materno e sua relação com hábitos deletérios e maloclusão dentária.** Pesq. Brás. De \odontologia., João Pessoa. v. 4, n.3. set/dez, 2004.